

**CENA 01/MANSÃO VIDAL/JARDIM-INT/NOITE.**

Perla morta ao chão. Todos tensos. Antônio, Beatriz, Henri, Tereza, Altamiranda, Vinicius, Tabata, Vanderlei, Laila, Amália, Marcos, Cássia, Valkíria, todos com caras de suspeitos. Beatriz se aproxima de Antônio.

BEATRIZ – O nome dela não era Fernanda.

ANTÔNIO – Não?! E qual era?

BEATRIZ – Perla.

ANTÔNIO – Afinal... Qual era a intenção desta moça dentro da minha casa?

BEATRIZ – Algumas coisas você não precisa saber.

ANTÔNIO – (T) Você a matou? Fala!

BEATRIZ – (t) Eu não sou esse monstro que você pensa.

**Corte pra outro ponto da festa.** Amália com as mãos tremendo, ela toma um copo d' água. Laila se aproxima.

LAILA – Que isso, amor? Você esta bem? Ta tremendo...

AMÁLIA – Eu fico assim quando fico nervosa, é normal... Logo passa.

LAILA – Tranqüiliza aí, caso contrario a policia vai achar que você tem culpa na morte dessa moça.

**Corte pra outro ponto da festa:** Tereza, quase chorando, abraça Henri.

HENRI – Que isso, Tereza?

TEREZA – Não fala nada, só me abraça. (t) Me desculpa por tudo, eu ouvi a sua conversa com a Perla, você nunca mentiu pra mim.

HENRI – Que bom que agora você acredita em mim, meu amor.

Henri da um selinho em Tereza.

HENRI – Tereza, você esta chorando só porque descobriu toda a verdade ou esta chorando porque aconteceu mais alguma coisa?

TEREZA – (suspeita) Não aconteceu nada, eu só estou chorando de alivio, raiva, é tudo uma mistura (risos falsos)

HENRI – (t) Tereza, pelo amor de Deus, se a policia perguntar alguma, diga que eu não briguei com a Perla esta noite.

TEREZA – Por quê?

HENRI – Porque eu posso ser considerado assassino desta história.

**Corte pra outro ponto:** Altamiranda vai saindo “a francesa”, Antônio entra a sua frente.

ANTÔNIO – E velha, ta fugindo por quê?

ALTAMIRANDA – Eu já cumpri com o meu objetivo nessa festa que era desejar-lhe parabéns.

ANTÔNIO – Ninguém sai dessa mansão, acabou de acontecer um assassinato, todos terão que prestar esclarecimento a policia. (t) Principalmente voce que não foi convidada e entrou misteriosamente nessa festa por motivo desconhecido.

ALTAMIRANDA – Eu já falei, eu vim te desejar parabéns.

ANTÔNIO – A Perla antes de morrer disse que você contou o meu segredo a ela... Muito estranho essa ligação de vocês. (t) Você me culpa de ter assassinado o seu filho, mas a morte da minha empregada esta muito mal explicada, bem como a sua presença aqui.

### **CENA 02/AP DE MARLON/SALA-INT/NOITE.**

Marlon entra e retira de bolso um par de luvas. Ele as coloca em um pote, joga álcool, risca um fósforo e queima as luvas.

### **CENA 03/MANSÃO VIDAL/JARDIM-INT/NOITE.**

Os convidados foram embora. Os peritos analisam o corpo de Perla. Novaes se aproxima de Antônio.

NOVAES – Suas festas estao longe de ser uma coisa bem sucedida, não é mesmo? Acho que o senhor deve chamar um Pai de Santo.

ANTÔNIO – (ignora) A moça morreu do quê?

NOVAES – Envenenamento. Um veneno potente, eu achei que tivesse sido extinto, chama-se cicuta.

ANTÔNIO – Muito potente?

NOVAES – Em poucos minutos a pessoa esta morta, o que leva a crer que não houve um intervalo de tempo muito grande entre o envenenamento e a morte propriamente dita.

ANTÔNIO – Entendi.

NOVAES – O senhor poderia abrir a mansao pra nós?

ANTÔNIO – Claro, venham comigo.

**CORTA PARA:**

**CENA 04/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/NOITE.**

Os peritos, Novaes e Antônio entram.

ANTÔNIO – Ela veio daqui, provavelmente antes ela estava no escritório, uma vez que antes de irmos pro jardim recebermos os convidados trancamos todas as portas da casa e a do escritório estava aberta quando entramos aqui depois que ela invadiu o jardim.

NOVAES – Entendi. (aos peritos) Dividam, dois peritos examinam a sala e dois o escritório.

Dois peritos vao pro escritório.

NOVAES – Ela era sua empregada?

ANTÔNIO – Sim, foi contratada não fez nem uma semana.

NOVAES – Concluo então que o senhor não sabe nada sobre a vida particular dela.

ANTÔNIO – Não.

NOVAES – Eu pude observar que o senhor tem cameras de segurança... Onde fica a central delas?

**CORTA PARA:**

**CENA 05/MANSÃO VIDAL/CENTRAL DE SEGURANÇA/INT/NOITE.**

Antônio e Novaes entram, **cam busca: as telas estão desligadas.**

NOVAES – Alguém desligou as cameras de segurança.

ANTÔNIO – Não pode ser!

**CENA 06/MANSÃO VIDAL/QUARTO CASAL/CLOSET-INT/NOITE.**

Beatriz, com uma luva, coloca o relógio talismã (**o mesmo que estava ao chão do escritório antes de Perla morrer**) novamente no cofre. Ela fecha o mesmo. Antônio entra.

BEATRIZ – Eles já foram embora?

ANTÔNIO – Já.

BEATRIZ – Agora a gente pode conversar tranquilamente.

ANTÔNIO – Que luvas são essas?

Ela abre o cofre novamente e pega o relógio talismã.

BEATRIZ – Sabe onde isso estava?

ANTÔNIO – No meu cofre (risos)

BEATRIZ – Não seja patético! (t) Assim que os convidados foram embora, antes da polícia chegar, eu entrei no escritório e achei isso aqui no chão. (grita) Você matou a Perla!

**Closes.** Antônio tenso.

---

PRIMEIRO INTERVALO COMERCIAL

---

**CONTINUAÇÃO IMEDIATA.**

ANTÔNIO – Não fala besteira, eu nunca tirei esse relógio daí de dentro.

BEATRIZ – Não precisa mentir! Assim como você escondeu que eu matei o bebe do Afonso, eu não vou contar nada que você matou a Perla!

ANTÔNIO – (grita) Mas eu não matei, caramba! Alguém entrou nesse closet, pegou o relógio e o colocou na cena do crime pra me incriminar.

BEATRIZ – E como é que você sabe que a Perla foi morta no escritório?

ANTÔNIO – (grita) Chega de perguntas!

Antônio sai.

**CENA 07/CASA DE ÉRICA/SALA-INT/NOITE.**

Vanderlei entra, senta-se ao sofá e começa a chorar.

VANDERLEI – (apavorado) O que foi que eu fiz, meu Deus? O que foi que eu fiz?

**CENA 08/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/DIA.**

**Amanhece.**

**CENA 09/CYBER CAFÉ/MESA DE BETH-INT/DIA.**

Beth e Yolanda a tomar café. **Conversa já iniciada.**

YOLANDA – (incrédula) Assassinada?! Meu Deus, que barbárie!

BETH – E pelo que o Navarro estava me falando, as cameras de segurança da mansão estava desligada, só pra atrapalhar a policia.

YOLANDA – Xi, esse caso ainda vai longe... (t) Você não tem culpa nenhuma nisso não, né?

BETH – (tensão rápida) Eu, Yolanda?! Eu nem conheço a tal vítima!

YOLANDA – Vai saber...

BETH – Eu não devia nem ter te contado, agora vai ficar com caraminhola na cabeça.

YOLANDA – E não é pra menos, né? Você me contou que descobriu que foi a tal Fernanda, quer dizer, Perla, que denunciou á Beatriz que você e o Marlon estavam tendo um caso.

BETH – Eu não colocaria a minha liberdade em risco só por causa de uma vingança por macho.

YOLANDA – Assim espero.

**CENA 10/AP DE MARLON/SALA-INT/DIA.**

Marlon abre a porta, Beatriz entra de nariz em pé.

MARLON – Eu fiz o que você me mandou... Vai me perdoar agora?

BEATRIZ – Você queimou as luvas?

MARLON – Queimei.

BEATRIZ – Ótimo, sendo assim eu te perdôo, meu cafajeste!

Beatriz beija Marlon.;

**CENA 11/RJ/CRISTO REDENTOR/INT/DIA.**

Tereza e Henri abraçados.

TEREZA – Me desculpa por tudo, por não ter acreditado em você, por ter te julgado sem saber a verdade, por ter lhe tido tantas barbaridades, por ter planejando vingança contra você.

HENRI – Xiu, passou, águas passadas não movem moinhos! O que importa é o nosso amor e a nossa felicidade.

Henri beija Tereza.

TEREZA – A gente precisa descobrir quem é que esta por trás da Perla.

HENRI – Sim, essa pessoa não pode sair impune. (t) Mas agora vamos aproveitar, muita coisa aconteceu nesse meio tempo, eu to com muita saudade.

Henri beija Tereza.

**CENA 12/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.**

Antônio e Beatriz a tomar café. Tereza a frente deles. Conversa já iniciada.

BEATRIZ – Como é que é?! Você e o Henri reataram?

TEREZA – Sim, ontem eu ouvi a Perla revelando que foi tudo uma armadilha pra afastar o Henri de mim.

ANTÔNIO – Eu não vou interferir, é besteira, afinal você vai me desobedecer.

BEATRIZ – Antônio, perdeu o juízo, foi?

ANTÔNIO – O que importa é a felicidade da minha filha e eu sei, mais do que ninguém, o quanto ela sofreu esse tempo que ficou sem o Henri. (t) Eles são primos, mas quis o acaso que eles se apaixonassem, eles não têm culpa. (t) Vocês têm a minha benção.

TEREZA – Eu te amo, pai!

Tereza beija Antônio. Beatriz esconde a raiva. Tereza senta-se e toma café com eles.

ANTÔNIO – Você descobriu quem esta por trás da Perla nessa história?

Beatriz tensa.

TEREZA – Não, mas a gente vai descobrir, custe o que custar.

**CENA 13/EMPRESA VIDAL/ANTE SALA-INT/DIA.**

Vinicius, Tabata, Navarro, Antônio, Olga e Nathalia reunidas.

ANTÔNIO – Agora que tudo foi explicado, nós admitimos novamente a Tabata.

NATHALIA – Eu sempre soube que ela era inocente. Parabéns, amiga!

NAVARRO – Bom, vamos brindar então:

**CORTE DE CENA:** Vemos todos com as taças em mãos. Vinicius extoura a champanhe e serve a todos. Eles brindam felizes, Tabata mais que todos.

**CENA 14/MANSÃO VIDAL/COZINHA/INT/DIA.**

Tereza queima todas as provas que tem contra Henri. Ela encara as chamas que só aumentam. Beatriz entra.

BEATRIZ – O que é que você esta queimando?

TEREZA – Toda a minha arrogância, burrice...

BEATRIZ – Da pra ser menos metafórica?

TEREZA – Estou queimando todas as provas que reuni pra me vingar do Henri.

BEATRIZ – Esse amor platônico, e tao tedioso, tao nada haver...

TEREZA – Deve ser porque você nunca amou de verdade, então acha que o amor é uma besteira.

BEATRIZ – Eu amo o seu pai, eu não admito que você fale isso!

TEREZA – “Amor”, reveja esse conceito...

Tereza sai.

**CENA 15/EMPRESA VIDAL/ANTE SALA/INT/DIA.**

Vinicius, Tabata, Navarro, Antônio, Olga e Nathalia conversando.

VINICIUS – (TOM) Pessoal, eu queria a atenção de vocês um minuto. (t) Eu sou um homem apaixonado, apaixonado não só pela Tabata, mas sim pelo amor que nos segue desde outras vidas. E é por esse amor, por esse chama do amor que nunca se apaga que eu pergunto a você Tabata: Quer se casar comigo?

Navarro incomodado.

TABATA – (surpresa) Casar?!

NATHALIA E OLGA – ACEITA! ACEITA!

Tabata sorri, Navarro desvia o olhar triste, Antônio contente.

TABATA – Aceito!

Vinicius dá um selinho em Tabata. Todos aplaudem.

**CENA 16/CASÉBRE DE ALTAMIRANDA/SALA-INT/DIA.**

Altamiranda termina de almoçar. **Cam busca**: os pés de uma mulher entrando. Altamiranda tensa ao ver esse alguém. **Cam revela:é** Beatriz.

BEATRIZ – Feliz em me ver?

**Closes.**

---

SEGUNDO INTERVALO COMERCIAL

---

**CONTINUAÇÃO IMEDIATA.**

ALTAMIRANDA – O que é que você quer comigo?

BEATRIZ – Vim te mostrar umas fotos.

Ela joga sobre a mesa quatro fotos. Altamiranda pega e, ao ver, ela se assunta. **Cam detalha** É Serafim, morto ao chão, após uma bala acertar seu rosto.

ALTAMIRANDA – (pasma) Meu Deus... O Serafim!

BEATRIZ – Exatamente, o homem que lhe ajudou a sair do Hospício. Olha o que você fez com a vida dele Altamiranda, olha o que você fez com pai de família. Pensa: como é que a família do Serafim vai se sustentar sem ele? Olha quantos sonhos e alegrias você jogou no ralo só por causa de uma vingancinha.

ALTAMIRANDA – Você é um monstro!

BEATRIZ – Ultimamente “monstro” virou meu apelido, mas fazer o que é a lei da reciprocidade, eu só fiz o meu papel que era mostrar a você quem é que manda nessa história.

ALTAMIRANDA – Ta querendo me por medo? É isso? Então me mata, vai, faz mais um crime pra entrar no teu currículo, **eu não tenho medo de morrer!**

BEATRIZ – Eu só vim dar um aviso, se você fizer alguma coisa que possa prejudicar o que Antônio, você vai ter o mesmo fim que o Gonzalez e o Serafim tiveram.



Beatriz sai. (t) Altamiranda sai também.

**CENA 17/CASÉBRE DE ALTAMIRANDA/EXTERNA/DIA.**

**Atenção edição: ligar imediatamente com a cena anterior.** O carro de Beatriz pardo. Ela sai do casebre e caminha até seu carro, Altamiranda corre até ela.

ALTAMIRANDA – Como foi que você me achou?

BEATRIZ – Eu acho o meu objetivo nem que seja no inferno! (T) Prestou bastante atenção no meu recado? Você é uma velha solitária, sua morte seria fácil de explicar, caso se alguém perguntasse por você né, pois, como eu disse você é solitária. (sorri)

A vilã entra no carro e vai embora.

ALTAMIRANDA – (determinada) E, como eu disse: eu não tenho medo de morrer.

**CENA 18/CARRO DE BEATRIZ/INT/DIA.**

Beatriz a dirigir de óculos escuros.

BEATRIZ – Espero que essa velha não me de mais trabalho.

**CENA 19/MANSÃO DE NAVARRO/SALA-INT/DIA.**

Yolanda e Beth a almoçar. Conversa já iniciada.

YOLANDA – Tem certeza que o Navarro não vai ficar bravo por estarmos almoçando sem ele?

BETH – Tô nem aí, ele ta numa *comemoraçãozinha* da volta daquela Tabata.

YOLANDA – Ta com ciúmes é?

BETH – “Ciúmes”? Ah, faça-me o favor.

YOLANDA – Você é a ultima pessoa que pode falar de traição. (risos)

BETH – Ficou louca?! Quer que alguém descubra que o Henri pode não ser filho do Navarro?

E então, Navarro entra no mesmo instante da fala de Beth.

NAVARRO – Como é que é?!

Beth tensa, Navarro incrédulo, **Closes.**

